UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

William Cordeiro Gomes

BIBLIOTECA HUMANA NO BRASIL

João Pessoa
2024

William Cordeiro Gomes

BIBLIOTECA HUMANA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ediane Toscano Galdino de Carvalho

João Pessoa
2024

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633b Gomes, William Cordeiro.
Biblioteca humana no Brasil / William Cordeiro Gomes. - João Pessoa, 2024.
29 f. : il.

Orientação: Ediane Toscano Galdino de Carvalho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca humana. 2. Biblioteca pública. 3. Biblioteconomia. 4. Livro humano. 5. Livro vivo. I. Carvalho, Ediane Toscano Galdino de. II. Título.

UFPB/CCSA CDU 02

Elaborado por ANA CLAUDIA LOPES DE ALMEIDA - CRB-15/108

William Cordeiro Gomes

BIBLIOTECA HUMANA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ediane Toscano Galdino de Carvalho

Aprovado em: 04 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
EDIANE TOSCANO GALDINO DE CARVALHO
Data: 12/11/2024 16:58:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. Ediane Toscano Galdino de Carvalho
Orientadora DCI/UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br
GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 12/11/2024 17:16:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento
Examinadora DCI/UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br
EDILENE TOSCANO GALDINO DOS SANTOS
Data: 12/11/2024 17:27:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. Edilene Toscano Galdino dos Santos
Examinadora DCI/UFPB

RESUMO

A Biblioteca é uma instituição social que desenvolve serviços com o objetivo de organizar, recuperar e disseminar informação e conhecimento. Desse modo, a Biblioteca humana dissemina experiências de vida que aproxima as diferenças sociais e facilita o diálogo entre temáticas diversificadas. A biblioteca humana é um tema pouco explorado no Brasil, em especial na área da Biblioteconomia, fato que instigou a realização dessa pesquisa que tem como objetivo identificar a existência de Bibliotecas Humanas no Brasil. A metodologia é do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e coleta de dados do tipo bibliográfica no universo da *internet* a partir das fontes de informações como: bases de dados, repositórios e a busca livre em buscadores gerais. Os resultados destacam iniciativas de implementação da biblioteca humana, no entanto, ainda sem o devido emprego que a referida biblioteca denomina e precisa ser. Conclui-se que a fundação da Biblioteca Humana na Dinamarca teve impulso nesses vinte anos para o funcionamento em diversos países incluindo o Brasil. Neste, a Biblioteca humana é incluída em eventos periódicos de algumas bibliotecas públicas. Para tanto, acreditamos que devido a importância desse tipo de Biblioteca é necessário que ela se apresente enquanto instituição fixa. Desse modo, apresentamos uma proposta para a implantação da Biblioteca Humana em biblioteca pública.

Palavras-chave: Biblioteca humana; biblioteca pública; biblioteconomia; livro humano; livro vivo.

ABSTRACT

The library is a social institution that develops services that aim to disseminate information and knowledge. In this way, the Human Library disseminates life experiences that bridge social differences and facilitate dialogue between diverse themes. The Human Library is still an incipient service in Brazil, especially in the area of Library Science. It aims to identify the existence of Human Libraries in Brazil. The methodology is exploratory and descriptive with a qualitative approach and bibliographic data collection in the internet universe from information sources such as: databases, repositories and free searches in general search engines. The results highlight initiatives to implement the human library, however, still without the proper use that the library in question calls for and needs to be. It is concluded that the foundation of the Human Library in Denmark has had momentum in these twenty years for its operation in several countries including Brazil. In this case, the Human Library is included in periodic events of some public libraries. Therefore, we believe that due to the importance of this type of Library, it is necessary for it to present itself as a permanent institution. Therefore, we present a proposal for the implementation of the Human Library in a public library.

Keywords: Human library; public library; librarianship; human book; living book.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca é uma instituição social que oferece serviços informacionais fundamentados na diversidade e necessidades de uma comunidade específica. O processo pós-industrial foi um período que despertou na sociedade uma série de mudanças e promoveu transformações de pensamentos, sobretudo a partir de um modelo coletivo, ampliando a função de tornar a informação cada vez mais pública e democrática, em especial, a reflexão da responsabilidade social da biblioteca. Destacamos que o processo de comunicação de qualquer tipo é essencial no processo de propagação da informação.

Considerando que o ser humano moderno, necessita viver em sociedade, ele precisa estar em coletividade para sobreviver. Desse modo, a Biblioteca agrega aspectos culturais, educacionais de preservação e disseminação do conhecimento. A partir desse contexto, é possível desenvolver uma diversidade de serviços voltados para apoiar as diferentes necessidades informacionais de uma sociedade.

No contexto social ao qual vivenciamos, a biblioteca disponibiliza desde o serviço tradicional de empréstimo de livros ao acesso de plataformas virtuais. Com uma perspectiva inovadora, foi criado a Biblioteca Humana como um serviço disposto de uma metodologia de mediação da informação de pessoa para pessoa, ou seja, ocorre o empréstimo de seres humanos com o propósito de conhecer e entender determinada temática, sobretudo um diálogo intercultural como direitos humanos. Reconhecemos que atualmente a violência está muito aflorada na sociedade brasileira, os noticiários televisivos, as mídias digitais e a imprensa escrita, demonstram o crescimento de desrespeito com os diversos grupos sociais, assim para enfrentar esses desafios sociais, diversos tipos de movimentos são criados para combater a discriminação e o preconceito, a exemplo de uma Organização Não Governamental (ONG) “*Stop The Violence* que significa: Pare A Violência”, localizada na Dinamarca e que está instalada em mais de 85 países, tendo como alvo, a redução da criminalidade.

A referida Organização criou uma metodologia de interação, denominada Biblioteca Humana, que consiste em utilizar o ser humano como fonte de informação e poder repassar sua própria história e relatar os preconceitos sofridos. O usuário, por sua vez, utiliza a história para escutar ou realizar pesquisas e outras situações como

a própria identificação com sua realidade. A ONG utilizou a estratégia de colocar pessoas inseridas de grupos marginalizados, para relatar vivências e os preconceitos sofridos.

A pessoa que se propõe a repassar sua história, leva em conta o seu modo de vida. Muitas vezes a experiência passada pode divergir da (pre)definição da pessoa que escuta a história, ou seja, o usuário que solicita o empréstimo desta pessoa que pode ser considerada “Livro Humano”, permitindo atrair um público considerado singular, trazendo o usuário para o seu ambiente e aproximando pessoas, dando-lhes a chance de se conhecer e reduzir as preconcepções.

Desse modo, entendemos que existe uma relação entre o documento, o usuário e um espaço dinâmico de disseminação de experiências humanas que é a biblioteca, coadunando com as leis número dois e três de Ranganathan (1931): “A cada leitor o seu livro” e “Para cada livro o seu leitor” respectivamente. Consideramos que a Biblioteca é uma instituição social e democrática que oferece serviços informacionais, sobretudo quando extrapolam o documento físico direcionado para diferentes grupos sociais, quer seja cultural, religioso, etário ou outro tipo.

A primeira Biblioteca Humana surgiu na Dinamarca em 2000 e foi evidenciada por países como Canadá, Estados Unidos, Índia, Itália, Islândia, Romênia, Noruega, Portugal e Espanha. É considerado um tema recente e pouco explorado no âmbito internacional e, sobretudo no Brasil, especialmente na área da Biblioteconomia, pois ao realizarmos um levantamento sobre a produção científica em relação a Biblioteca Humana em uma das fontes mais utilizadas no Brasil que é o repositório da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)/IBICT não encontramos informações sobre o tema.

Com base no exposto acima, foi possível elaborar o questionamento dessa investigação: no Brasil existem projetos de Bibliotecas Humanas? As bibliotecas humanas têm função de inclusão e o Brasil é um país que acolhe esses movimentos por ser um país democrático.

Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é, identificar a existência de Bibliotecas Humanas no Brasil e como objetivos específicos: a) realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática; b) Identificar a partir de buscas na internet, as bibliotecas humanas físicas e os serviços de bibliotecas humanas o oferecidos no Brasil; e c) Descrever as bibliotecas humanas físicas e os serviços de

bibliotecas humanas encontrados na internet; d)Propor a implantação da Biblioteca Humana em Bibliotecas Públicas.

O interesse em relação ao tema se deve ao fato de ter sido apresentado um artigo sobre Biblioteca humana na disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento, do curso de Biblioteconomia, ministrada pela professora Emeide Nóbrega Duarte. A partir desse momento foi despertado um desejo de conhecer com profundidade um tipo de biblioteca não convencional.

Desse modo, essa pesquisa é pertinente para a área da Biblioteconomia pelo fato de que a contribuição das Bibliotecas Humanas inova a perspectiva de disseminação da informação em um contexto social de acolhimento a temáticas que ainda causam preconceitos sociais. Destacamos que as diferenças entre as pessoas são necessárias, porém não são motivos de conflitos, somos diferentes uns dos outros, mas não há contendas por isso seja junto aos familiares, amigos e outras pessoas. Existe uma possibilidade de redução de discriminações em relação aos padrões sociais, a partir da visibilidade de temas demonstrado no projeto de Biblioteca Humana da Dinamarca.

De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) em especial o terceiro, quatro e dez, apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 como metas a serem realizadas para 2030, a Biblioteca Humana preconiza a promoção de pessoas em espaços inclusivos com respeito mútuo e livres de violências. (Organização das Nações Unidas, 2015).

Percebemos que a literatura sobre o assunto é escassa, poucos artigos, raros livros e alguns eventos que apresentam a Biblioteca Humana, por um lapso temporal muito curto. Desse modo, o tema é original no curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB.

Assim, essa investigação contempla a introdução onde descreve os principais elementos de desenvolvimento da investigação. Em seguida, a fundamentação teórica onde são abordados conceitos sobre biblioteca, o ser humano enquanto ser social e biblioteca humana, o caminho metodológico com a descrição da coleta de dados e análises e por fim as conclusões onde apresentaremos a sugestão da possibilidade de implantação da Biblioteca Humana em bibliotecas públicas no Brasil, no sentido de perceber que a Biblioteca pode influenciar na redução do preconceito,

consequentemente levar a diminuição da violência social, nas escolas públicas e academias.

2 BIBLIOTECA: INSTITUIÇÃO SOCIAL

A biblioteca em seus primórdios, era essencialmente guardiã do conhecimento, raras eram as pessoas que tinham acesso ao acervo, neste período uma grande parcela da população não era alfabetizada. Casson (2018) relata que o primeiro cúmulo de escritos, foi na mesopotâmia a cerca de 3000 a.C. onde encontrou-se diversas tabuletas de argila, gravadas com escrita cuneiforme, ainda o autor, neste mesmo período, o Egito também se destacou na criação de documentos escritos, no entanto, a sua preservação era difícil, levando em conta que usavam uma espécie de papel feito com junco, uma planta abundante no local, mas frágil e de difícil conservação.

No segundo século Antes de Cristo, no Egito começou a construção daquela que seria a mais importante biblioteca de todos os tempos, Alexandria, com um acervo próximo a um milhão de volumes e ficou marcada também por três incêndios ocorridos, causando uma perda irreparável para a humanidade. (Oliveira, 2017, p. 14). Outras bibliotecas concorreram com a de Alexandria, a exemplo de Nínive e Pérgamo. Esta última foi incorporada ao acervo da Biblioteca de Alexandria.

Na Idade Média, predominou as bibliotecas monásticas, onde o acesso ao acervo continuava limitado aos monges do monastério que tinham a função de copiar os manuscritos, surgindo assim a atividade profissional de copista conforme descreve Oliveira (2024, p. 13). Esta função não era apenas de transcrever o que estava escrito, mas também para reflexões espirituais e para o crescimento individual.

Com a criação das bibliotecas públicas, o acervo foi democratizado. Sousa (2008, p.29). compreende que uma biblioteca pública é

> Instituição democrática de educação, cultura e informação; mantém um acervo diversificado para atender às necessidades de estudo, pesquisa e recreação da coletividade, independente do nível cultural, social, econômico, cor, religião, idade, sexo, idioma ou profissão. (Souza, 2008, p.29).

As transformações sociais direcionam as ações de bibliotecas que perpassam pela organização, tratamento e disseminar do conhecimento envolvendo os diversos tipos de cultura e para isso é possível promover a interação social de seus usuários internos e externos de forma igualitária e democrática.

Uma biblioteca pública bem gerida, é uma estratégia para o desenvolvimento da comunidade onde está inserida, conforme Oliveira (2017, p. 21), havendo um investimento do poder público, os serviços por ela prestados, pode ser ampliado seu alcance e chegar a outras comunidades, podendo assim, promover a sociabilidade entre comunidades.

Segundo Mintzberg (2010, p. 254) *apud* Goffee e Jones (1996), "'sociabilidade' e 'solidariedade' determinam o tipo de cultura que as organizações desenvolvem", o bibliotecário deve ter a sensibilidade e estudo do usuário, para desenvolver os eventos culturais voltados para alcançar o maior número de pessoas da comunidade, proporcionando uma maior interação entre instituição e comunidade.

As bibliotecas de qualquer tipo que seja, dependendo da atuação da sua gestão e de seus bibliotecários, tendem a agregar às suas práticas, os eventos culturais, os mais variados serviços conforme a comunidade onde está inserida.

3 O SER HUMANO COMO UM SER SOCIAL

O ser humano é um ser necessariamente social, desde o seu nascimento, o ser humano precisa de cuidados de outra pessoa, geralmente do seio familiar, depois os colegas de sala de aula, os círculos religiosos, o meio profissional etc.

Segundo Marilena Chaui, (2024), existem dois entendimentos sobre o ser humano como um ser social: o primeiro refere-se ao ser humano como naturalmente um ser social; o segundo indica que o indivíduo é um ente social por interferência do meio em que vive. Estes dois pensamentos vêm sendo defendidos desde os primeiros séculos antes de Cristo (a.C.), pelos primeiros pensadores gregos e romanos.

Na primeira tese defendida, o ser humano seria social naturalmente, comparado a animais que vivem em sociedade, onde seria bem definido o papel de cada indivíduo, a hierarquia e as suas castas. Enquanto a segunda teoria, versa sobre o sentido de uma sociedade que depende de fatores como: regras, limites,

convenções, dogmas, valores, que diferenciam de sociedades a sociedades, tais como, o idioma, a crença religiosa, até mesmo a influência dos líderes e de alguns entes de cada grupo de pessoas, conforme descrito por Boito Jr (2022, p. 73).

Até pouco antes da independência do Brasil em relação a Portugal, os imigrantes portugueses, eram marginalizados, segundo Montoia e Boschilia (p. 12. 2024). Os autores utilizam o termo “invisibilizados” para designar os portugueses que viviam a margem da sociedade brasileira. Desta forma, verificamos que alguns grupos sociais tentam sobrepujar, infamar, as vezes até dizimar determinados grupos sociais, alegando falsamente a inferioridade, a inutilidade, a afronta às regras, normas e dogmas criados pelos próprios agressores, perseguindo assim aqueles que vivem à “margem da sociedade”.

Desse modo, são criados padrões e regras para o convívio mútuo, no entanto, algumas pessoas, não aceitam outros padrões que não sejam os do círculo da comunidade a qual pertence e essa situação, causa a não aceitação de outras pessoas próximas do seu convívio que tenham arquétipos diferentes do seu.

O preconceito contra grupos específicos, são tecidos na intolerância e na discriminação. O preconceito surge quando uma pessoa “emite um julgamento antes de conhecer algo ou alguém.” (Carlos Neto, [s.d.]). Estas pessoas, na maioria das vezes, tendem a tratar o desconhecido com uma agressividade desnecessária.

Conforme Alves e Nogueira, (2023) a violência social vem desde a infância, “A violência racista interdita e contesta a diferença pela via da violação e eliminação física e simbólica dos povos não-brancos,” até com brincadeiras excludentes, praticadas em suas escolas, fato este demonstrado pelos autores Alves e Nogueira (2023), onde crianças cantavam paródias de músicas infantis evidenciando diferença de raças.

> [...] as crianças cantavam: “Embarque nesse carrossel, onde o sonho do coco rapado é ser a Rapunzel”, e as meninas negras eram identificadas como coco rapado, fazendo relação pejorativa ao cabelo afro. (Alves; Noguera, 2023, p. 327)

Marilena Chaui, na abertura de seu livro intitulado Sobre a Violência, de 2017, narra que o físico Albert Einstein, interpelava o psicanalista Sigmund Freud explicasse um tipo de violência, demonstrando assim que o tema já era preocupante.

Segundo Mizuno Lemos, Souza e Varotto (2023, p. 71), também existe a discriminação institucional, que seria a prática de segregação dentro de instituições. Chaui (2017, p. 21) contraria o pensamento que o brasileiro é um povo pacífico,

ordeiro, pois existem casos de atear fogo em indígena dormindo em situação de rua, ataques racistas a negros, imigrantes, homossexuais, religiosos.

A violência está chegando num patamar em que aparenta banalidade, quer seja em um condomínio, quer seja no trânsito, no próprio lar, onde tanto a mulher como a criança dividem seu teto com seus algozes.

4 BIBLIOTECA HUMANA

A Biblioteca Humana é um serviço que aplica a metodologia de empréstimo de pessoas para expor sobre um determinado tema, diferentemente do que se aplica nas bibliotecas tradicionais onde o empréstimo é realizado com base nas fontes materiais. As pessoas são livros humanos que emprestam seu tempo e suas histórias de vida para dialogar ou simplesmente são ouvidas expondo realidades e experiências muitas vezes ainda inexploradas.

Imagem 1: Biblioteca humana Monterrey

Fonte: www.facebook.com/BibliotecaHumanaTEC/?locale=es_LA

Conforme o site da Human Library (2020), a Biblioteca Humana, também conhecida como Biblioteca Viva é um serviço em que pessoas reais são emprestadas aos leitores. Ela tem característica de atenuar os diversos sentimentos causados pela desigualdade e diversidade humana inserida em uma comunidade e oferece a oportunidade de apresentar temas voltados para a marginalização de pessoas.

Imagem 2: Coleção humana na Biblioteca Pública Municipal *Ana María Matute*

Fonte:https://caudetedigital.com/la-biblioteca-humana-presta-gente-real-en-vez-de-libros/

A biblioteca humana, traz a ideia de que as experiências, podem ser contadas, reduzindo assim a visão de estereótipos e preconceitos, (Moreira e Silva, 2021). É oferecido “leitor” e “Livro Vivo” para este, contar a sua história em relação a sua especificidade, enquanto o “leitor” conhece realmente as nuances da vida de cada “Livro”, objetivando a releitura de sentimentos de respeito pelo ser humano de toda e qualquer desigualdade, abordando assuntos como orientação sexual ou religiosa, etnia e tantas outras que existem.

A Biblioteca Humana surgiu pela necessidade de tentar reduzir a violência contra preconceitos. Foi criada em função do alto índice de criminalidade na Dinamarca em 1993, quando a Organização Não Governamental (ONG) *Stop The Violence*, na língua local, o dinamarquês, *Foreningen Stop Volden*, traduzindo para o português, “Pare a Violência”, (Costa, 2020, f.16).

Foi fundada pelos irmãos Ronni e Dany Abergel e os amigos Christoffer Erichsen e Asma Mouna. Iniciaram trabalhando com a prevenção da violência contra jovens. Por ironia, um dos fundadores foi esfaqueado levando a uma comoção no país.

Imagem 3: Ronni Abergel – criador da *Human Library* e atual coordenador

Fonte: https://humanlibrary.org/about/, 2024

A biblioteca humana foi patenteada por Ronni Abergel que se dedicou em promover os eventos a partir de agendamentos no site da *Human Library (*https://humanlibrary.org).

A evolução desse tipo de serviço ocorreu quando a ONG foi convidada para instalar a biblioteca humana no evento: Roskilde Festival, no ano de 2000, em Copenhagen, capital da Dinamarca.

O evento durou quatro dias e em oito horas diárias o evento contou com 50 “Livros Vivos” para contar suas experiências a um público de mais de mil “ouvintes”, usando o slogan “Não julgue o livro pela capa” que está sendo utilizado até os dias atuais. “A Biblioteca Humana, deixou de ser um serviço e passou a ser um espaço físico em tempo integral, sendo difundido e instalada até hoje em 85 países. (*Human Library*, 2000). O site da *Human Library*, informa que a biblioteca humana é uma biblioteca de pessoas.

> Nós organizamos eventos onde os leitores podem emprestar seres humanos servindo como livros abertos e ter conversas que normalmente não teriam acesso. Cada livro humano de nossa estante de livros, representa um grupo em nossa sociedade que muitas vezes é submetido a preconceito, estigmatização ou discriminação por causa de seu estilo de vida, diagnóstico, crença, deficiência, status social, origem étnica etc.” (*Human Library*, 2000).

Em seu site oficial (https://humanlibrary.org), além dos dados institucionais, tem oportunidades trabalhos para bibliotecários, formas de pessoas se inscreverem para fazer parte do acervo, tem a apresentação do Jardim de Leitura, onde os “Livros” e os

“Leitores”, podem ficar mais a vontade em um local mais informal que a própria biblioteca; apresenta formas de contribuições financeiras e venda de camisas e moletons para a manutenção da biblioteca; há também a área de notícias, onde tem destaque “o leitor do mês”, oportunidades de estágios, “livros” do mês etc. o site é bem completo e intuitivo.

A partir da disponibilização de pessoas voluntárias, a *Human Library*, oferece por um período de trinta minutos, em sua grande maioria, temas como: “Rapaz do Orfanato”, “Crianças sobreviventes do Holocausto” e “A história de um cigano,” "Muçulmanos", "Aposentados precoce", "Dei meu filho para adoção" e "Alcoólatra sóbrio". (*Human Library*, 2024).

Desse modo, os acervos foram sendo formados em diversos países a partir da utilização de redes sociais no sentido de buscar pessoas com perfil para serem voluntários e expor suas experiências de vida. Para garantir um trabalho mais abrangente, criaram um “jardim de leitura” na cidade de Copenhagen na Dinamarca.

A partir de um evento, cada pessoa pode se oferecer como um livro humano do modo gratuito ou voluntário. É informado o dia e a hora do evento, como também um catálogo onde apresenta a pessoa e o tema a ser explorado. O usuário que deseja realizar o empréstimo, faz o cadastro e escolhe o livro humano a ser emprestado.

5 CAMINHO METODOLÓGICO

Realizar uma pesquisa científica exige a aplicação de metodologias, desse modo essa investigação é do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e coleta de dados via *internet* com a pesquisa bibliográfica, usando como base, livros, artigos, dissertações, teses e sites de instituições. Uma pesquisa científica é um “conjunto de investigações, operações e trabalhos intelectuais ou práticos que tenham como objetivo a descoberta de novos conhecimentos, a invenção de novas técnicas e a exploração ou a criação de novas realidades” (kourganoff,1990).

Conforme Richardson *et al* (1999) a pesquisa exploratória busca aprofundar sobre um determinado fenômeno e posteriormente permitir desenvolver análises sobre suas causas e consequências. A pesquisa descritiva visa descrever a área de interesse a partir de sua descrição sistemática. Para a abordagem qualitativa o

referido autor indica que a sua utilização traz um enfoque mais interpretativo evidenciando compreender a complexidade do fenômeno.

6 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O levantamento dos dados ocorreu no período de dezembro de 2023 a 01 de novembro de 2024, realizado a partir da pesquisa bibliográfica em diversas fontes de informações como o repositório BDTD a base de dados Scielo entre outras. As palavras-chave utilizadas foram: Bibliotecas Humanas e Bibliotecas Humanas no Brasil direcionada exclusivamente para Unidades de Informação (UI).

A partir dessa etapa foi possível identificar o tipo do acervo “vivo” e o período que estava sendo oferecida a ação apresentada no quadro 1.

Quadro 1 – Bibliotecas Humanas no Brasil

INSTITUIÇÃO	TIPO	PERÍODO
Biblioteca Pública Municipal Profª Vera Maria Gauss	Evento	19/12/2015 19/05/2016 16/05/2017 28/09/2017 28/10/2017 21/11/2018
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Projeto de Pesquisa	2017
	Projeto de Extensão	26/11/2018
	Evento	30/09/2019
Biblioteca da Câmara dos Deputados Federais – (BCD)	Evento	26/10/2017 05/11/2018 20/10/2023
Fundação Catarinense de Cultura (FCC)	Evento	4 e 5 /08/2022
Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Evento	05/04/2023
Biblioteca Estadual Câmara Cascudo Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Evento	24/12/2023
Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) - Universidade Federal de Goiás (UFG)	Defesa de TCC. Projeto de Implantação de Biblioteca Humana.	16, 17 e 18/2017

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Conforme demonstra o quadro 01, não foi localizado nenhuma Unidade de Informação no formato físico e de forma permanente o “empréstimo de Livro Vivo”, embora ter havido diversas tentativas. Foi oferecido o serviço de forma esporádica em eventos e propostas de pesquisas científicas a partir de Trabalho final de Conclusão de Curso.

A biblioteca humana existe desde 2000 com a fundação em Amsterdam e foi disseminada em oitenta e cinco países. No Brasil não existe um espaço físico que compreenda uma Biblioteca Humana, consideramos que há uma carência destes serviços nas bibliotecas.

Estes eventos não oferecerem um acervo amplo, dispõem de temas predefinidos, direcionados a um determinado grupo de usuário.

Destacamos que aconteceu uma tentativa de implantação da Biblioteca Humana na Universidade Federal de Goiás, em 2017 e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2023. Em Goiana e UFRN foram defendidos dois TCCs, ambos tentaram implantar através de eventos, mas ficaram apenas na proposta enquanto aplicação da pesquisa.

Abordaremos a seguir informações no sentido de ampliar os conhecimentos sobre cada uma biblioteca humana apresentadas no quadro 1.

6.1 Biblioteca Pública Municipal Profª Vera Maria Gauss

Localizada na cidade de Charqueadas, no Rio Grande do Sul. A Biblioteca Pública Municipal Profª Vera Maria Gauss, realizou a primeira biblioteca humana em um evento no dia dezenove de dezembro de 2015, um evento em 2016, três eventos em 2017 e um em 2018, totalizando cinco momentos em que existiu a Biblioteca humana.

Imagem 4 - Biblioteca Pública Municipal Profª Vera Maria Gauss

Fonte: bibliotecacharqueadas.blogspot.com/p/projeto-biblioteca-humana

Para facilitar a divulgação foram elaborados cartazes no sentido de tornar visível esse novo método desenvolvido na biblioteca.

Imagem 5 - Biblioteca Pública Municipal Profª Vera Maria Gauss

Fonte: bibliotecacharqueadas.blogspot.com/p/projeto-biblioteca-humana

A ação foi realizada no ambiente interno da biblioteca em uma mesa próximo ao acervo interagindo fonte de informação humana e fontes materiais.

Imagem 6 - Biblioteca Pública Municipal Profª Vera Maria Gauss

Fonte: bibliotecacharqueadas.blogspot.com/p/projeto-biblioteca-humana

Devido ao isolamento social causado pela COVID-19[1], a biblioteca humana teve sua periodicidade interrompida até o atual momento.

6.2 Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Considerada a pioneira em biblioteca humana no Brasil. No ano de 2017 foi realizado um estudo sobre o relato de gestantes e parturientes, para identificar a existência de violência obstétrica que consistiu na equipe médica escolher o tipo ou a data do parto, as vezes passando do prazo, causando risco a mãe e o feto, sem consultar a gestante ou a família da mesma.

Esta pesquisa produziu dados para preparar o projeto de extensão que culminou em 26 de novembro de 2018, onde dez mulheres relataram para gestantes, suas experiencias de como aconteceu os partos de seus filhos.

Imagem 7 - Biblioteca Humana UFAM/FCA

Fonte: https://ufam.edu.bra-humana-de-manaus-dia-26

Em 30 de setembro de 2019 houve o evento, onde a Biblioteca Humana apresentou temas variados, tais como intolerância religiosa, vivência com deficiência, a vida com HIV. (UFAM, 2019/2023). A divulgação ocorreu a partir de um cartaz que obteve um percentual esperado de livros vivos.

[1] COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia causada pelo virus ARS-CoV-2, que durou no Brasil de 12/03/2020 a 05/05/2023.

6.3 Biblioteca da Câmara dos Deputados Federais

A biblioteca da Câmara dos Deputados Federais está localizada no Palácio do Congresso Nacional, Praça dos três poderes na cidade de Brasília, DF. Essa instituição ofereceu três ocasiões para a realização da Biblioteca Humana: 26 de outubro de 2017, 05 de novembro de 2018 e 20 de novembro de 2023. Os eventos foram realizados pela Coordenação de Biblioteca do Centro de Documentação e Informação.

A primeira edição do projeto ocorreu em 2017 sob o tema: “Experiências de vida de servidores.

Imagem 8 – Edição 1 - Experiências de vida de servidores

Fonte**:**www2.camara.leg.br/a-camara

Teve como livro vivo e tema: Carla Chaves - Câmara dos Deputados: da chegada à saída, uma história pra contar; Carolina Van der Linden Cannalonga - Tenho câncer – e agora?; Diógenis Santos e Eduardo Mayer Aquino - CD-Cidadania: de Brasília ao Sertão; Fabyola Lima Madeira - Biblioterapia – a contação de histórias como remédio para a alma; Jairo Luis Brod - Educação ambiental por meio de ações recreativas e doação de mudas de árvores e Simplicio Luiz Leandro dos Santos - Computador e servidor – a convivência que deu certo!.

A segunda edição ocorreu em 2018 em duas rodadas de conversas sob o tema: “histórias da constituinte”.

Imagem 9 – Edição 2 – Histórias da Constituinte

Fonte**:**www2.camara.leg.br/a-camara

Foram apresentados os seguintes livros vivos: Dilsson Emílio Brusco, Suelena Pinto Bandeira, Daniel Ventura, Fernando Saboia e Maurício da Matta.

Em 2023 ocorreu a terceira edição sob o tema: “Relatos sobre o 8 de janeiro”.

Imagem 10 – Edição 3 – Relatos sobre o 8 de janeiro

Fonte**:**www2.camara.leg.br/a-camara

Essa edição apresentou como livros vivos, funcionários da própria Câmara: Gilcy Rodrigues Azevedo Jônatas, Almeida Silva Renato, Silva Araujo e Rosa Raimunda Araújo.

6.4 Fundação Catarinense de Cultura

O Governo Estadual de Santa Catarina nos dias quatro e cinco de agosto de 2022, promoveu o evento intitulado “Biblioteca Humana: histórias reais, de pessoas reais”. O evento ocorreu na Biblioteca de Arte e Cultura do Centro Integrado de Cultura (CIC). Teve como organizadores: Maria de Fátima Medeiros e Silva, Idealizadora e coordenadora do projeto Releituras: Livro Acessível), Rosaura Saraiva, Martha Batista de Lima e Evandro Jair Duarte.

Imagem 11 Cartaz da Biblioteca Humana FCC

Fonte: https://cultura.sc.gov.br/

Foram apresentados como livros vivos: Elena Lamego - Nascer de novo: Síndrome de Giullian Garré; Rosaura Saraiva -Tarô; Irani e Waldemar- Vida de casal; Maria de Fátima Medeiros e Silva -Tudo é possível; Martha Batista - A escritora; Paulo Thiago Ferrugem - Assumindo a sexualidade na adolescência - Homofobia; Vera Veleda – Inquietudes - Cega advogada; Lucas Denir - Menino sonhador - Homem Gay; Laura Flores - Transformando vidas - Síndrome de Susac.

O site Eu Sou Biblioteca Humana, https://eusoubibliotecahumana.com, apoia o evento arquivando os vídeos dos relatos dos livros vivos.

6.5 Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A partir da ideia de compartilhar histórias pessoais para trazer à tona novas realidades que, por muitas vezes, estão distantes do nosso cotidiano, ocorreu a proposta de realizar o evento em 05 de abril de 2023 com os seguintes temas: Feijão., mulher Pan e filho trans, membro da Associação LGBTQIA de Florianópolis; Ângela. vulnerabilidade financeira e mãe de autista; Jahnava Isvari - Harre Krisna; Maria

Antônia - Psicóloga – Suicídio; Rosaura Saraiva - Tarot; Camila Graciano. trans e moradora de rua; Elena Lamego Professora e escritora - Síndrome de Guillian-barré - Em novo Rítimo; Efraime Daniel - estudante estrangeiro e Fátima Medeiros - nunca Desista.

Imagem 12 - Site Eu Sou Biblioteca Humana

Fonte: https://eusoubibliotecahumana.com/

Outra edição acontecerá no dia 11 de novembro de 2024, dias após a apresentação desse TCC.

6.6 Biblioteca Estadual Câmara Cascudo em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Com o evento da oficina apresentando a Biblioteca Humana, na biblioteca Pio Vargas, com o apoio da Universidade Federal de Goiás, em 2017, despertou o interesse do aluno do Curso de Biblioteconomia da UFRN, Nielsen Lucas da Silva Tabaraná, estava produzindo seu TCC, onde analisara a implantação da Biblioteca Humana na Biblioteca Estadual Câmara Cascudo.

Imagem 13 - Biblioteca Humana – Câmara Cascudo

Fonte: Portal da UFRN

6.7 Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Cabe destacar que identificamos uma proposta de Biblioteca a ser implantada pela Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) - Universidade Federal de Goiás (UFG). Foi elaborado e defendido um TCC que propôs um Projeto de Implantação de Biblioteca Humana na Biblioteca Pio Vargas e como forma de aplicação da pesquisa, foi elaborado um planejamento da ação e entregue a coordenadora da Biblioteca para a realização de um teste da proposta.

Assim, nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2017, foi realizado uma oficina utilizando pessoas convidadas para serem o livro humano enquanto os ouvintes foram os próprios usuários da biblioteca, no entanto no dia 17 a pessoa que serviria como livro humano não compareceu ao local da atividade. O tempo definido para a realização da atividade foi de trinta minutos de empréstimo para os livros humanos.

Imagem 14 - Fotos das oficinas

Fonte: Moreira (2017)

A autora da proposta e do TCC é Mychelle Cristhiny Lima Moreira, sob a orientação da professora Drª Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva, Universidade Federal de Goiás (UFG).

7 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO BIBLIOTECA HUMANA

Consideramos a importância da existência de uma Biblioteca Humana de forma permanente. Para tanto, o local onde esse serviço pode ser oferecido é em uma biblioteca pública, de forma controlada e contínua. O acervo humano pode ser renovado utilizando principalmente as redes sociais que tenham um maior acesso aos usuários. “Na génese do conceito Biblioteca Humana há uma oportunidade de

encontro com o outro, num enquadramento controlado e saudável.” (Almeida; Hortas, 2021, p. 425).

Com o número da violência cada vez mais alto e a rede pública com a possibilidade de usar a Biblioteca Humana, para tentar reduzir estes números, através da sociabilização entre o livro humano e o usuário.

> Em vista disso, desperta-se a necessidade de aplicação da Biblioteca Humana em bibliotecas públicas brasileiras, a fim de promover a coletividade social, característica da biblioteca pública, um instrumento incentivador de discussões sobre temáticas pouco abordadas pela sociedade. (Moreira e Silva, 2021, p. 25).

Quadro 2 – Proposta de implantação da Biblioteca humana

ITEM	DESCRIÇÃO
Escolha dos livros	Divulgar para cadastrar os “Livros Vivos” que são voluntários. Pode ser elaborado um edital, propondo sugestões de “títulos”, tais como, negro, indígena, obeso, idoso, passageiro de ônibus, trabalhador em escola pública e ou particular, professor de escola pública, doentes terminais, religiosos etc.
Ambiente da Biblioteca humana	Providenciar um local onde serão feitas as “leituras”. Deverá ser um lugar amplo onde não interfira nem em outros “livros” ou outros serviços oferecidos no local. Poe ser o hall da biblioteca, um jardim, uma sala ampla etc.
Mediadores	A “leitura” deve ser acompanhado por um bibliotecário, para fazer as apresentações, intermediações e se necessário atuar como intérprete.
Material mínimo necessário	Deve ser oferecido blocos e canetas ou lápis para anotações. Uma mesa pequena e duas ou três cadeiras para cada “livro vivo”. Um caixa para colher reclamações, elogios, sugestões, inclusive sugestões de novos livros.
Marketing	Divulgar nas redes sociais das bibliotecas o acervo disponível, como também os horários em que os “livros” estarão prontos para a “leitura”. Usar um sistema de agendamento e uma estatística sobre os usos dos “livros”.
Duração da leitura	A duração de cada “empréstimo” não pode exceder trinta minutos, para não se tornar algo enfadonho, nem menos de quinze minutos para não “descrever” algo vago.
O momento da implantação	A implantação deve ser em uma data festiva, para ser visualizada inicialmente, pelo máximo número possível de usuários reais e potenciais, ex: dia do bibliotecário (12/03), ENANCIB, Semana acadêmica, Ações Culturais em Bibliotecas etc.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou a extasses de literatura sobre a Biblioteca Humana no Brasil, desta maneira este trabalho em sua pesquisa mostrou a falta de Unidade de Informação com uma Biblioteca Humana permanente, no máximo um *website* com vídeo de “Livros Humanos” disponíveis para visualizarem quando e quantas vezes quiserem, no entanto não há a sociabilização.

Identificamos também que as tentativas de implantarem a Biblioteca Humana em algum espaço público, tornou-se um evento, as vezes único, outros eventos periódicos, mas não como uma Unidade de Informação fixa.

Com o passar do tempo, desde a criação da Biblioteca Humana no ano 2000, nos dias de hoje em alguns eventos executados pelas Unidades de Informação, foram oferecidos “livros vivos”, não só de grupos marginalizados de formas sociais, étnicas, religiosos etc. mas também outros temas, tais como experiencias como servidor público, procedimentos de assumir cargo à aposentadoria (ambos oferecidos pela biblioteca da Câmara dos Deputados), experiencia nos procedimentos do parto na visão da parturiente (UFAM), Meio ambiente, sustentabilidade, cultura etc.

As tentativas de implantação da Biblioteca Humana, por meio da Universidade Federal de Goiás, em 2017 e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2023, ambas em bibliotecas públicas, onde após as oficinas, permaneceram como evento.

Por fim, apresentamos uma proposta de implantação de uma Biblioteca Humana em uma biblioteca pública, apresentando elementos para produzir um projeto para a implantação de forma permanente como desenvolvida pela *Hulman Library*, a apresentação da Biblioteca Humana é sugerida em eventos de grande circulação de usuários reais e potenciais, como exemplo as festividades do dia do bibliotecário, Seminários de bibliotecas Universitárias, Encontro Nacional de pesquisa em Ciência da informação (ENANCIB), Semanas acadêmicas, Ações Culturais em Bibliotecas entre outros eventos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V., HORTAS, M. J. **Biblioteca Humana – pessoas que são livros: por uma diversidade humana de leituras.** In Ferreira, N. M., Nunes, C. (Eds.) Diversidades, educação e inclusão. (p. 413-427) Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, 2021.

ALVES, L. P., NOGUERA, R. A escuta na pesquisa-ação: entrelaçando brincar e educação para as relações étnico-raciais. **Revista Diálogo Educacional**, v. 23, n. 76, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416X.23.076.DS13. Acesso em: 29 jul. 2024.

BARROS, J. da S. **A biblioteca e a internet na mediação da pesquisa científica: um estudo com pós-graduandos da UNIOESTE**, campus de Cascavel. Londrina, 2011. p. 149. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/26214b43-4e7b-4298-8c75-3400472eb005. Acesso em: 13 out. 2024.

BIBLIOTECA HUMANA. [s.d.]. Disponível em: https://eusoubibliotecahumana.com/. Acesso em 15 out. 2024.

BOITO JR. A. Crítica aos conceitos de sociedade civil (Gramsci) e de aparelhos ideológicos de estado (Althusser). **Revista de Políticas Públicas**. São Luiz, MA, v. 26, n. 2, p.69-77, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321174063004. Acesso em: 12 de ago. de 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Biblioteca humana**. [s.d.]. disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/biblioteca/eventos/biblioteca-humana. Acesso em: 13 ago. 2024.

CARLOS NETO. Tipos de Preconceito. **Toda Matéria**, *[s.d.]*. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/tipos-de-preconceito/. Acesso em: 24 jul. 2024

CASSON, Lionel; ANTUNES, Cristina. **Bibliotecas no mundo antigo**. Vestígio, 2018.

CHAUI, M. **Sobre a violência**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2017. *E-book.* ISBN 9788551300855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300855/. Acesso em: 12 ago. 2024.

COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Bem-vindos à biblioteca humana!**. 2021. Disponível em: https://www.bibliotecasabesp.com.br/noticia/bem-vindos-a-biblioteca-humana. Acesso em: 15 out. 2024.

COSTA, M. **Biblioteca Humana: Guia de disseminação**. Lisboa: Oficina, 2020.

GONZALEZ de GOMEZ, M. N. Metodologia da Pesquisa no Campo da Ciência da Informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 23/24, n.3, p. 333-346, 2000.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Biblioteca Pio Vargas apresenta o projeto biblioteca humana**. Goiás: [s.d.], 2017. Disponível em: https://goias.gov.br/educacao/biblioteca-pio-vargas-apresenta-o-projeto-biblioteca-humana/ .Acesso em: 13 out 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Cultura. **Biblioteca Humana: histórias reais, de pessoas reais**. 2022. Disponível em: https://cultura.sc.gov.br/programacao/1708-biblioteca-humana-historias-reais-de-pessoas-reais. Acesso em: 14 ago. 2024.

JANUÁRIO DA SILVA, A.; WILKE, V. C. L. Meu ódio será tua herança: informação tóxica na sociedade do capital-informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. esp2, p. 508–528, 2023. DOI: 10.21728/logeion.2023v10nesp2.p508-528. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6784. Acesso em: 29 jul. 2024.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980.

KOURGANOFF, W. **A face oculta da universidade**. Tradução Cláudia Schilling; Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade Estadual paulista, 1990.

MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B., LAMPEL, J. **Safari de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed., reimp. 2015. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MIZUNO LEMOS, F. R.; SOUZA, P. C. A. de; VAROTTO, N. R. Ataques à dignidade humana: ensaio sobre violência e libertação. Motricidades: **Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 7, n. 1, p. 67–76, 2023. Disponível em: https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2023-v7-n1-p67-76. Acesso em: 29 jul. 2024.

MONTOIA, M. C. L. G.; BOSCHILIA, R. T. Homem marginal ou desclassificado social?: A trajetória do português Manoel Eugênio Alves de Aguiar através dos processos judiciais de Curitiba (1878). **Humana Res**, v. 1, n. 3, p. 05 a 25, jul. a dez. 2020. Disponível em: https://revistahumanares.uespi.br/index.php/HumanaRes/article/view/35/26. Acesso em: 13 de ago. de 2024.

MOREIRA, M. C. L. SILVA, I. C. Proposta de implantação do projeto de Biblioteca Humana em bibliotecas públicas. **BiblioCanto.** v. 7, n. 1, p. 19-36, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/23423. Acesso em: 13 out. 2024.

MOREIRA, M. C. L. **A biblioteca humana como um serviço inovador em bibliotecas públicas:** uma proposta de implantação na Biblioteca Pública Estadual

Pio Vargas. 2017. 70 f. (Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, UFG, 2017.

OLIVEIRA, K. J. M. de. **Entre ações e constatações**: potencialidades de mediação do bibliotecário na Biblioteca escolar da Escola Cidadã Integral (ECIT) Manoel Lisboa de Moura. João Pessoa, 2024. 41 f.: il. Orientador: Prof.ª Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

OLIVEIRA, L. S. de. **Semeando um novo tempo na Biblioteca Municipal Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho da cidade de Itaporanga na Paraíba** João Pessoa, 2017. 71f.: il. Orientador: Prof.ª Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHARQUEADAS. Biblioteca Pública Municipal Professora Vera Maria Gauss. **Projeto biblioteca humana**. [s.d.]. disponível em: http://bibliotecacharqueadas.blogspot.com/p/projeto-biblioteca-humana.html. Acesso em 20 out. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed., rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUSA, B. A. de. **Glossário: biblioteconomia – arquivologia – ciência da informação**. 2. ed., rev. e atual. João Pessoa. Editora Universitária / UFPB, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Biblioteca Central recebe a Biblioteca Humana dia 05/04**. 2023. Disponível em: https://portal.bu.ufsc.br/biblioteca-central-recebe-a-biblioteca-humana-dia-0504/. Acesso em: 14 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **UFAM promove a III edição da Biblioteca Humana no dia 30**. 2019. Disponível em: https://ufam.edu.br/ultimos-eventos/612-ufam-promove-a-iii-edicao-da-biblioteca-humana-no-dia-30.html. Acesso em: Acesso em: 13 ago. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Biblioteca Humana compartilha experiências sobre o momento do parto**. 2018. Acesso em: https://antigo.ufam.edu.br/noticias-bloco-esquerdo/9115-biblioteca-humana-. Acesso em: 15 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **DECIN promove Biblioteca Humana nesta sexta-feira, 24**. 2023. Disponível em: https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/76631/decin-promove-biblioteca-humana-na-biblioteca-camara-cascudo. Acesso em: 10 set. 2024.